*Artigo

Em vez de culpados, é preciso buscar soluções

O goleiro Barbosa, que tomou o fatídico gol do atacante Ghiggia, não foi o único culpado pela opinião pública e a imprensa pela derrota do Brasil para o Uruguai na final da Copa do Mundo de 1950. O uniforme de nossa seleção também foi sumariamente julgado e condenado como um dos grandes responsáveis pela chamada "tragédia do Maracanã". A sentença têxtil baseou-se no fato de a camisa branca, com golas azuis, "ser insuficientemente nacionalista". À época, o jornal carioca Correio da Manhã decretou, em editorial, que o traje sofria de "falta de simbolismo moral e psicológico".

O bom senso e a razão reparam a injustiça histórica, pois Barbosa não perdeu aquela copa sozinho e o uniforme branco, embora jamais utilizado novamente pela Seleção, não teve qualquer influência no resultado. Nos 64 anos desde aquele triste episódio do esporte nacional, quando novamente o Brasil tenta vencer uma Copa do Mundo jogando em casa, o futebol evoluiu muito em termos de preparação física, conceitos táticos e materiais. Atletas, como qualquer ser humano, continuam suscetíveis a eventuais falhas, mas os uniformes nunca mais poderão ser culpados. Mais do que isso, deixam de ser um item passivo do jogo como em 1950, tornando-se um dos fatores ativos para a performance física.

Sem dúvida, uma seleção que disputasse esta Copa do Mundo de 2014 utilizando camisas e calções antigos levaria sensível desvantagem em relação aos times vestidos com peças dotadas das últimas tecnologias desenvolvidas pela indústria têxtil. Seus jogadores cansariam mais, ficariam mais desidratados e carregariam um peso extra em comparação aos oponentes. Os grandes avanços ocorridos nos tecidos possibilitam, por exemplo, que os uniformes atuais sejam muito mais leves, não concentrem suor e favoreçam a oxigenação da pele dos atletas.

Tecnologia, aliás, não é uma resposta apenas para os fabricantes de tecidos e confeccionados destinados à área esportiva, mas a toda a indústria têxtil e de vestuário do Brasil, em uma competição ainda mais importante do que a Copa do Mundo da FIFA: o duro jogo da concorrência internacional, não só na preservação de nosso mercado interno, como nas exportações.

Nesse complexo campeonato, ao contrário do que ocorreu na derrota da Seleção Brasileira em 1950, não é produtivo ficar simplesmente buscando culpados. Precisamos, sim, ter consciência dos obstáculos dos impostos elevados, dos juros altos, das vantagens competitivas nem sempre leais de algumas nações e de todos os problemas relativos ao "custos" e "sustos" do Brasil. É nosso dever conhecê-los e nos mobilizarmos civicamente para tentar melhorar o ambiente de negócios.

Porém, em vez de ficar na retranca e na eleição de culpados, precisamos adotar atitude proativa, a começar pelo item crucial da tecnologia, um grande diferencial de competitividade. Temos, ainda, de capitalizar nosso reconhecimento internacional como nação que desenvolve moda sustentável e politicamente correta, inclusive no que se refere à legislação trabalhista. Estamos dialogando com avançados centros de produção japoneses, portugueses, espanhóis e norte-americanos, para trocar experiências e know how. Devemos aproveitar nosso grande parque industrial e produzir aqui para marcas que hoje utilizam a manufatura chinesa e de outros países. Excelência local para globalizar nossa indústria. Esta é a ideia!

Com táticas mais contemporâneas, não só capacitaremos melhor nossas empresas para o mercado externo, como para o doméstico. São estratégias que nos tirarão da defesa e nos colocarão dentre os favoritos para vencer no campeonato mundial do comércio exterior, no qual cada conquista significa mais empregos, geração de renda e crescimento econômico.

Rafael Cervone, 46, é o presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Renan Bezerra do Nascimento
Reinaldo Manarim Neto
CONTATO
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.103/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.928.544/0001-09
CONTATO
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Tangará recebe Plantão Fiscal

O município de Tangará da Serra recebe o Plantão Fiscal Itinerante da Sefaz-MT nesta quinta-feira, 26. O evento terá início às 14h, com palestras técnicas na Acits sobre Cadastro de Contribuintes (Indústria e Comércio, e Produtores Rurais) e Laudo de Vistoria. Após, serão abordadas as principais dúvidas dos contabilistas e contribuintes presentes. Segundo o gerente regional Noroeste, Maurício Gomes, a palestra vai destacar as mudanças inerentes ao Cadastro de Contribuintes contempladas na Portaria 05/2014 no âmbito interno da Sefaz-MT. "Para isso foi idealizada a Oficina de Trabalho em março, na cidade de Barra do Bugres. Agora, com o Plantão Fiscal em Tangará da Serra, vamos levar esses conhecimentos para a classe contábil, sempre no intuito de estimular a eficiência e eficácia do atendimento nos municípios vinculados à Regional Noroeste", explicou. As palestras serão ministradas pelo gerente da Agência Fazendária de Tangará da Serra, Antônio Jorge, e pelo servidor José Edson do Santos.

Festa Junina

Quentão, pé de moleque, cachorro quente, pamonha e muitas outras delícias serão algumas das guloseimas que serão servidas na 4ª Festa Junina da Comunidade Santa Terezinha, na Vila Alta. A festança está marcada para acontecer nesta sexta-feira, dia 27, a partir das 19h, em frente ao salão comunitário. Participe.

Casamento civil

O casamento civil ganhou uma cerimônia diferente em um cartório de Cuiabá. Para humanizar o que seria somente um registro formal da união, a serventia utiliza um juiz de paz que discursa falando sobre o amor e dá sua benção aos noivos e um violinista que toca uma música romântica enquanto os noivos entram na sala de casamentos.

Humanização

Todos os convidados são envolvidos e convidados a dar sua bênção ao novo casal, o que sai do comum quanto à realização do casamento civil nos cartórios. Realizada há cerca de três anos, a cerimônia é padrão para as uniões civis realizadas no cartório. Uma média de 80 casais passa por ali todos os meses.

Celebração

São apenas 15 minutos de cerimônia – entre a entrada na sala ao som do violino, o discurso do juiz de paz, declarações do casal, troca de alianças e assinatura da união civil – mas a emoção é grande. Ao final da cerimônia as caixinhas que levam as alianças de casamento, e que possuem os nomes dos noivos gravados, são guardadas pelo cartório.

*Bastidores da Política

Comissão

Os vereadores Rogério Silva (Pros), Fábio Brito (PSDB), e Sílvio Sommavilla (PV), que integram a Comissão de Legislação, Justiça, Redação Final e Eficácia Legislativa se reúnem todas as semanas. "A comissão tem como missão manifestar-se sobre todos os assuntos nos aspectos constitucional e legal", explica o relator, vereador Rogério Silva.

Trabalho

Quando os projetos já estão aprovados, a comissão os analisa sob os aspectos lógico e gramatical. "Nesta fase o objetivo é adequar o texto", conta o parlamentar ao afirmar que na comissão ainda passam, além de todos os projetos de lei, os decretos legislativos, vetos e resoluções que tramitarem na Casa.

Tramitação

Para se compreender a importância dos pareceres da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final, basta saber que a aprovação de um parecer contrário emitido por ela impede que se siga a tramitação da proposição. Somente quando o parecer contrário é rejeitado a proposta segue a votação em Plenário.

Assuntos

A comissão se manifesta a respeito a organização da administração da Prefeitura e da Câmara; sobre a criação de entidade da Administração Indireta ou de Fundação; sobre a aquisição e alienação de bens imóveis; a participação em consórcio; concessão de licença ao Prefeito ou a Vereador; e sobre a alteração de denominação de próprios e logradouros públicos.

Convenções

"Vamos fechar o nome até depois de amanhã [quinta-feira, 26], véspera da convenção, e acreditamos que o candidato será o Julier (Sebastião da Silva)", afirmou o 1º vice-presidente da sigla, Márcio Lacerda. Lacerda também é responsável pela coordenação do grupo formado por PMDB, PT, PSD, PR e Pros, que tem outros dois pré-candidatos.

Processo

A ideia é adiantar o processo já embolado pela acomodação de cinco partidos. O próprio Lacerda reconhece isso. Por conta disso, o PMDB realizou na noite de ontem uma reunião interna, a fim de definir os nomes que irão concorrer às proporcionais na Assembleia Legislativa e Câmara Federal.

Demais

Os demais partidos que realizam convenção na sexta-feira são os que compõem a aliança da oposição. A mais aguardada é a do PDT, que vai apenas referendar o senador Pedro Taques (PDT) como candidato a Governo. O PP deverá anunciar Carlos Fávaro (PP), como candidato a vice-governador na chapa de oposição.

Dia 30

Os partidos PT do B, PRTB, PTN, PEN e PTC, realizam convenção coletiva no dia 28, às 14h, na AMM. O PC do B reúne seus correligionários no dia 29. No dia 30, será a vez dos partidos da base Pros e PSD, além do PHS, que corre por fora com a candidatura do jornalista José Marcondes Neto, o Muvuca, ao Governo do Estado.

Juiz nega absolvição a ex-secretário

A Justiça Federal em Mato Grosso indeferiu pedido de absolvição sumária feito pelas defesas do ex-secretário de estado Éder Moraes (PMDB) e outros três réus por crimes financeiros, os quais são investigados na operação Ararath. Proferida nesta segunda-feira, 23, a decisão do juiz Jeferson Schneider, da 5ª Vara Federal de Mato Grosso, é a terceira derrota do ex-secretário na tentativa de deixar a carceragem da Papuda, em Brasília, onde está detido há mais de um mês. Éder foi preso em Cuiabá no dia 20 de maio durante a quinta etapa da operação Ararath, pela Polícia Federal (PF), suspeito de atuar como operador político de um esquema de fraudes e transações financeiras ilegais envolvendo autoridades dos três poderes do estado.